

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A COVID-19



E.RM. PROFESSORA ALBA LUCY REIS MAGNUS

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Praia Grande, Outubro de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann- Epidemiologista - Mestre em Saúde Púb

**Plano de contingência aplicável a
E.R.M. Professora Alba Lucy Reis Magnus
Estabelecimento**

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Rosilene Santos Sala Paganini

Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Henrique Matos Maciel

Prefeito Municipal

Tiago Leffa da Silva

Proteção Defesa Civil

Sandro Zomer

Saúde

Marcos Juliano Marques Langer

Secretario de Educação

Membros da equipe:

Nome	Cargo/Função/Órgão de origem	E-mail	Celular
Camila P. Scandolaro	Mãe/Coordenadora da escola	scandolaracamila@gmail.com	99117-5144
Elisangela Silveira Lima	Serviços gerais		99120-9123
Juliana de Lima Cechinel	Mãe/Enfermeira do posto de saúde	Julianacechinel@yahoo.com.br	98870-6923
Patrícia Magagnin Maciel	Professora do AEE	patriciamaciel@gmail.com	99149-7328
Rosilene S. Sala Paganini	Diretora da escola	ro_angelpaganini@hotmail.com	98803-3356

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	7
2 ATORES/POPULAÇÃO ALVO	7
3 OBJETIVOS.....	7
3.1 OBJETIVO GERAL	7
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
4 CENÁRIOS DE RISCO.....	9
4.1 AMEAÇA (S).....	9
4.2 Caracterização do Território.....	11
4.2.1 Planta Baixa da unidade escolar	13
4.3 VULNERABILIDADES.....	16
4.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	18
4.4.1 Capacidades a instalar	18
5 NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	19
6 GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	21
6.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	21
6.1.1 Diretrizes Sanitárias.....	22
6.1.2 Diretrizes Pedagógicas.....	25
6.1.3 Diretrizes Alimentação Escolar.....	28
6.1.4 Diretrizes Transporte Escolar	30
6.1.5 Diretrizes Gestão De Pessoas.....	31
6.1.6 Diretrizes Treinamento e Capacitação.....	32
6.1.7 Diretrizes Informação e Comunicação.....	33
6.1.8 Diretrizes Finanças.....	34
6.1.9 Tabela Base De Itens Necessários Para O Retorno Às Atividades Presenciais.....	36
6.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/ COMITES ESCOLARES).....	38
6.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	39
6.3.1. Dispositivos Principais	39
6.3.2. Monitoramento e avaliação	40
ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. Ser uma nova doença que afeta a população;
- b. O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. A propagação do vírus é fácil e rápida;
- b. A transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. A doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. A possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. A taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforçada higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de

aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A E.R.M. Professora Alba Lucy Reis Magnusface à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante a comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

1. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a)E.R.M. Professora Alba Lucy ReisMagnus obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura

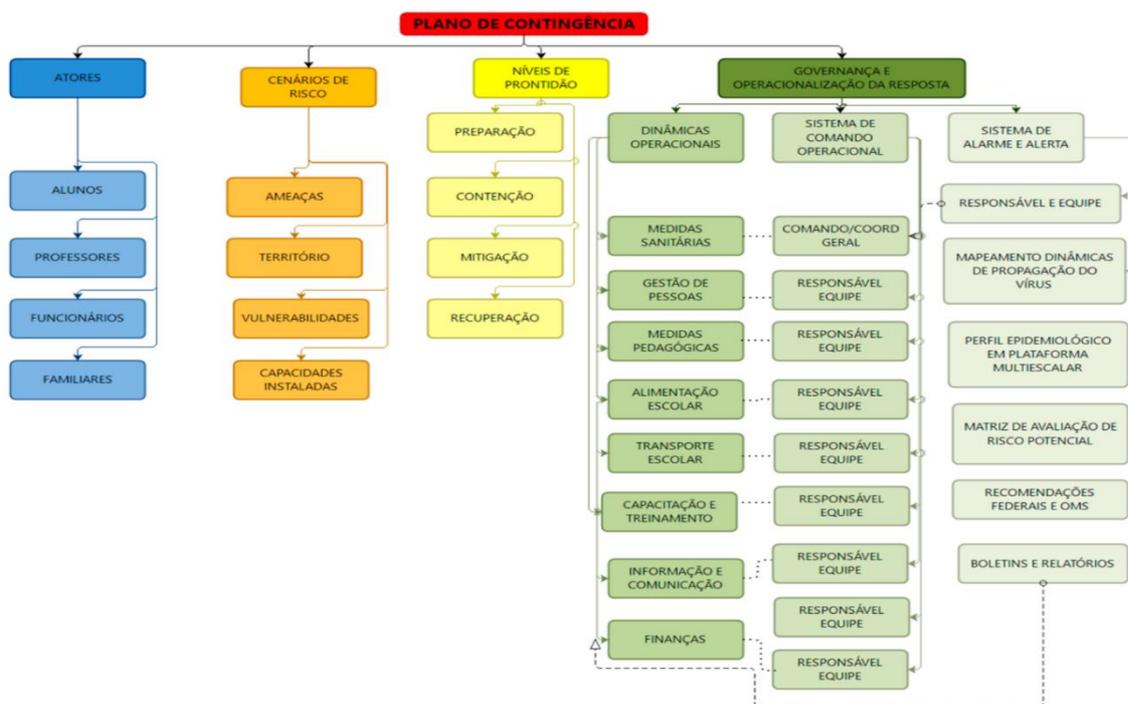


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

2. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a) E.R.M. Professora Alba Lucy Reis Magnus.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão

educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.3

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

4. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

4.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. De gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. A ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. A ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a)E.R.M. Professora Alba Lucy Reis Magnusfoi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental I Professora Alba Lucy Reis Magnus fica situada na Rua Gervásio Esteves de Aguiar, Centro, Praia Grande/SC.

Em um dia normal antes da pandemia teríamos na escola a circulação de 325 pessoas, sem considerar a presença de pais e responsáveis, membros de entidades sociais e demais membros da comunidade.

A escola atende 295 alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. São num total de 137 crianças de 4 e 5 anos distribuída em 5 turmas e 158 crianças distribuídos em 9 turmas nos anos iniciais (1º ao 5º ano).

Segue o quadro de turmas:

TURMA	Nº DE ALUNOS	TURNO	Nº DE ALUNOS COM DEFICIENCIA	Nº AUXILIARES
Pré-escolar I -A	22	Matutino	01	01
Pré-escolar I – B	23	Vespertino	01	01
Pré-escolar I – C	19	Vespertino	01	01
Pré-escolar II – A	21	Matutino	01	01
Pré-escolar II – B	24	Vespertino	01	01
1º ano A	15	Matutino	01	01
1º ano B	18	Vespertino	01	01
2º ano A	14	Matutino	01	01
2º ano B	18	Vespertino	****	****
3º ano A	17	Matutino	02	01
3º ano B	21	Vespertino	****	****
4º ano A	19	Matutino	02	01
4º ano B	27	Vespertino	01	01
5º ano A	16	Matutino	03	01
5º ano B	18	Vespertino	****	****

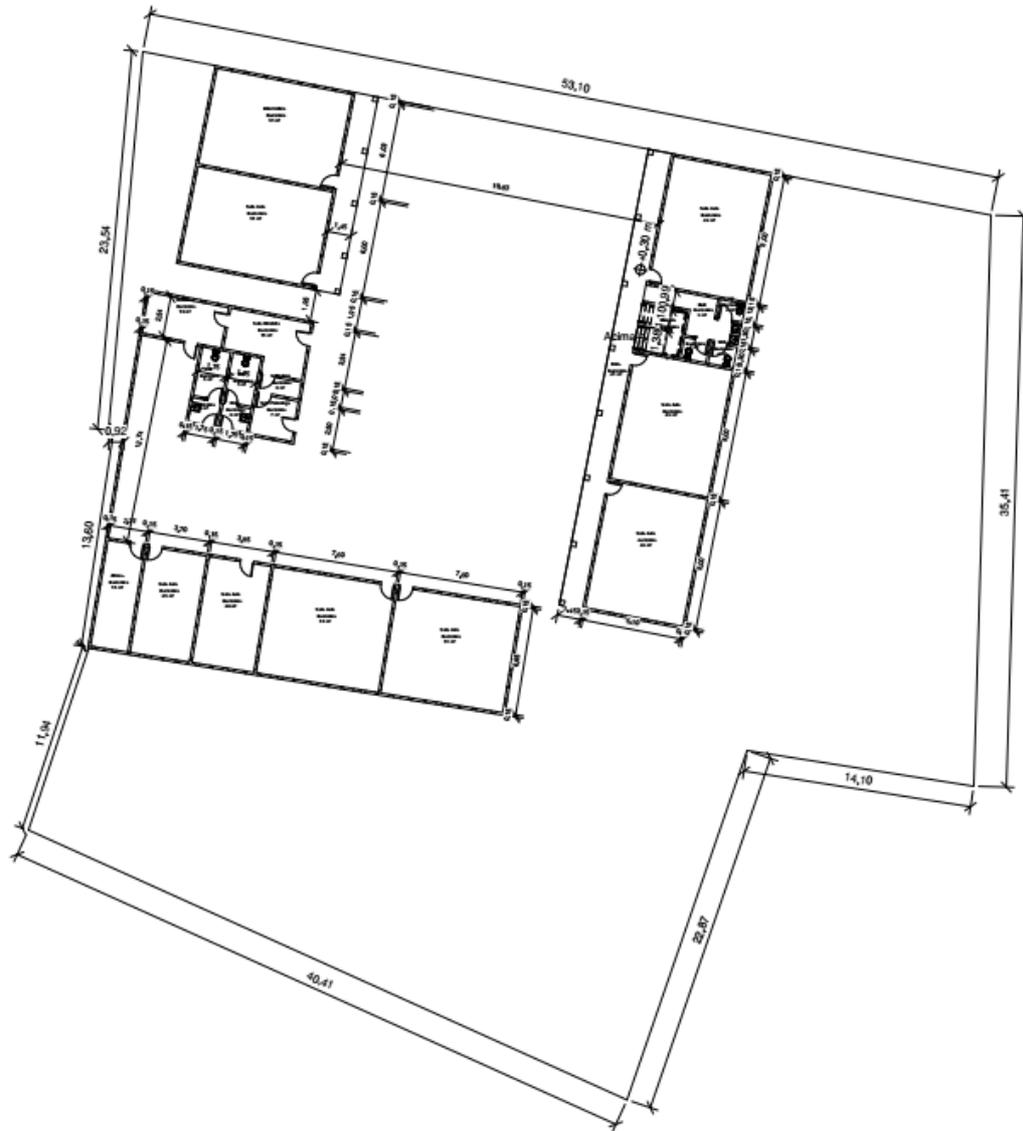
Fonte: PPP da Escola

A Escola oferece o Ensino Básico nos dois períodos (matutino e vespertino), num total de 31 funcionários, entre eles, 04 serventes, 02 estagiários, 07 auxiliares, 15 professores e três membros da equipe diretiva: Diretora, Orientadora pedagógica e Secretária. Dentre os professores, 06 são efetivos 09 são ACTs.

A estrutura física da E.R.M. Professora Alba Lucy Reis Magnus contém:

	Metragem	Número de pessoas que circulam no período de normalidade	Capacidade de pessoas segundo normas de distanciamento	Observações
Área total da escola	743m ²	170 pessoas por período	113 pessoas	---
Portão de entrada/ saída	3 metros	170 pessoas por período	2 pessoas	---
Hall de entrada/pátio	446m ²	170 pessoas por período	80 pessoas	---
Salas de aula pré1 e 2	51 m ²	27 pessoas	13 pessoas	---
Sala de aula 1	51 m ²	27 pessoas	13 pessoas	---
Sala de aula 2	51 m ²	27 pessoas	13 pessoas	---
Sala de aula 3	51 m ²	27 pessoas	13 pessoas	---
Sala de aula 4	51 m ²	27 pessoas	13 pessoas	---
Sala de aula 5	51 m ²	27 pessoas	13 pessoas	---
Sala de aula 6	51 m ²	27 pessoas	13 pessoas	---
Sala informática	51 m ²	27 pessoas	13 pessoas	Interditada
Sala AEE	25 m ²	04 pessoas	02 pessoas	---
Sala dos professores	26 m ²	12 pessoas	06 pessoas	---
Sala de recurso	13 m ²	04 pessoas	02 pessoas	---
Sala psicóloga	7 m ²	02 pessoas	02 pessoas	---
Sala Ed. Física	---	---	---	Interditada
Sala direção	15 m ²	03 pessoas	03 pessoas	---
Banheiro fem1	2 m ²	03 pessoas	01 pessoa	---
Banheiro masc1	2 m ²	01 pessoa	01 pessoa	---
Banheiro masc2	2 m ²	01 pessoa	01 pessoa	---
Banheiro professores	3 m ³	01 pessoa	01 pessoa	---
Cozinha	13 m ²	02 pessoas	01 pessoa	---
Depósito	15 m ²	01 pessoa	01 pessoa	---
Corredor	40m ²	50 pessoas	20 pessoas	---

Fonte: Dados da Escola



1 Planta Baixa Térreo
1 : 200

Segue abaixo, relações do domínio externo ao estabelecimento escolar:

DOMINIO	ÁREA, DISTÂNCIA E/OU CARÁCTERICAS
Serviços de saúde	Posto de saúde e hospital – 1,5km
Bairro de localização do entorno da escola	Centro, Pé-da-Serra, Pintada e Alvorada
Bairros ou municípios de residência dos estudantes e dos trabalhadores da escola	Município de Praia Grande: Pedra Branca, Mãe dos Homens, Alto da Esperança, Passo Fundo, Pintada, Rio do Boi, Vila Rosa, Pé da Serra, Alvorada, Rua Leão, Centro, 1º de Maio, Cachoeira Outros Municípios: Sombrio, Jacinto Machado, São João do Sul, Mampituba.
Principais linhas de transporte público do acesso direto a escola e trajetos que atendam os alunos	Linhas escolares que fazem a rota das comunidades que abrange a escola Alba Lucy.

Fonte: Dados da Escola

Segue o quadro de dimensão humana que compõem a comunidade escolar:

GRUPOS E SEGMENTOS	QUANTIDADE DE PESSOAS	ETAPA DE ENSINO	QUANTIDADE DE TURMAS	TURNO EM PERÍODO DE NORMALIDADE
Equipe gestora	03	Pré escolar e Ensino Fundamental I	15 turmas	Matutino e vespertino
Grupo docente	15	Pré escolar e Ensino Fundamental I	15 turmas	Matutino e vespertino
Grupo discente	295	Pré escolar e Ensino Fundamental I	15 turmas	Matutino e vespertino
Serviços gerais	02	Pré escolar e Ensino Fundamental I	15 turmas	Matutino e vespertino
Merendeira	02	Pré escolar e Ensino Fundamental I	15 turmas	Matutino e vespertino
Auxiliares de educação	04	Pré escolar e Ensino Fundamental I	15 turmas	Matutino e vespertino
Estagiários	---	---	---	---
Grupo de risco servidores Grupo de risco discentes	75 pessoas	Pré escolar e Ensino Fundamental I	15 turmas	Matutino e vespertino

Fonte: Dados da Escola

No centro da cidade, onde se situa a Escola e onde reside a metade dos alunos, conta com os serviços públicos de um posto de saúde, um hospital e um CRAS, como segue o quadro abaixo:

INSTITUIÇÃO	PORTE	DISTÂNCIA
Posto de Saúde	Pequeno	1km
Hospital Nossa Senhora de Fátima	Médio	1 km
CRAS	Pequeno	200 metros

Fonte: Dados da Escola

4.3 VULNERABILIDADES

AE.R.M. Professora Alba Lucy Reis Magnus toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fakenews e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;

- j. Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- a. Professores que atuam em mais de uma Unidade Escolar;
- b. Professores e demais profissionais que são residentes em outros municípios;
- c. Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- d. Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e a falta ou problemas na conexão à internet;
- e. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- f. Números de alunos por turma para o tamanho do refeitório e demais ambientes;
- g. Existência de material de uso coletivo;
- h. Número de profissionais em situações de risco;
- i. Profissionais em isolamento social por causa da COVID-19
- j. Indisponibilidade de bebedouros adequados para os alunos da educação infantil ao quinto ano;
- k. Uso indevido de máscaras;
- l. Número insuficiente de serventes para agregar novas funções no contexto do retorno às aulas durante a pandemia;
- m. Chegada de pessoas que não são da comunidade escolar e resistem ao cumprimento do protocolo;
- n. O uso de mochilas e materiais trazidos de casa;
- o. Os alunos com deficiência que apresentam instabilidade comportamental;
- p. Banheiros insuficientes para a quantidade de alunos e funcionários;
- q. Falta de vestuário adequado para a higienização da sala de isolamento;
- r. Quantidade de medidor de temperatura, suporte pedal de álcool e borrifadores insuficientes;
- s. Quantidades de lixeiras com pedal insuficiente;

- t. Monitores para o transporte escolar.

4.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

AE.R.M. Professora Alba Lucy Reis Magnus considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. Disponibilidade de álcool em gel;
- b. Regras de distanciamento social;
- c. Aquisição e distribuição de equipamentos de proteção individual (EPI);
- d. Levantamento dos profissionais e alunos que fazem parte do grupo de risco;
- e. Levantamentos na unidade de ensino, de quais os estudantes não tiveram acesso às aulas não presenciais (pelo whatsapp ou material impresso);
- f. Quadro de horários dos profissionais para o trabalho remoto e presencial;
- g. Quadro de horários para atendimento individual e presencial dos alunos;
- h. Definição do local de entrada e saída da escola;

Capacidades a instalar

- a. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. Formação específica, de acordo com o planejamento que segue;
- c. Bebedouros adequados para a educação infantil ao quinto ano;
- d. Aumento do quadro de auxiliares e serventes;
- e. Protocolo de segurança para alunos, pais e comunidade;
- f. Protocolo de segurança para as novas matricula;
- g. Novo protocolo de segurança para a entrega do kit alimentação e das apostilas;
- h. Fornecimento insuficiente de copos descartáveis;
- i. Aquisição de uma máquina secadora de louça industrial;
- j. Construir mais banheiros;

- k. Aquisição de termômetros, tapetes sanitizante, suporte de álcool em gel e papel toalha, e equipamento de EPIs (distintos para professores, merendeiras e funcionários da limpeza);
- l. Retorno das aulas presenciais de forma escalonada iniciando-se pelo quinto ano;
- m. Formação para professores e demais funcionários de como lidar com os alunos deficientes em tempos de pandemia;
- n. Contratação de mais funcionários;
- o. Fazer redução e escalonamento de alunos para o atendimento presencial e para a realização das refeições;
- p. Disponibilizar materiais individualizados (didáticos, de higiene, e de refeições e para beber água);
- q. Dar continuidade à capacitação da Comissão e toda comunidade escolar sobre o PLANCON;
- r. Aquisição de vestuário específico para higienização das salas de isolamento;
- s. Aquisição de medidores de temperatura, suporte pedal de álcool e borrifadores;
- t. Aquisição de lixeira com pedal.

5. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e recuperação.

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.



6. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. O das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. O do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. O do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

6.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

6.1.1 Diretrizes Sanitárias

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da Unidade de Ensino, salas de aula, refeitório, banheiros, entre outros.	Permanente	Equipe dos serviços gerais.	Sinalização e avisos escritos com orientações. Disponibilização de dispenser de álcool em gel em diversos locais, e em locais de higiene, o papel toalha e sabonete líquido.	Incluso nas medidas financeiras.
Demarcação de espaços evitando aglomerações.	Pátio, banheiros, salas de aula, recepção, entre outros.	Permanente	Equipe gestora.	Sinalização e avisos escritos.	Incluso nas medidas financeiras.
Medição de temperatura de toda a comunidade escolar.	Entrada	Diariamente	Equipe gestora.	Aferição de temperatura com termômetro digital infravermelho.	Incluso nas medidas financeiras.
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento.	Quando necessário até chegada do responsável pelo estudante/funcionário.	Equipe gestora.	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura igual ou superior a 37, 8°C, sintomas gripais, entre outros sintomas.	Incluso nas medidas financeiras.

Higienização	Ambientes da unidade de ensino.	Antes e/ ou após a utilização.	Serventes escolares.	Dos diversos espaços da unidade de ensino, conforme os POP's e diretrizes.	Incluso nas medidas financeiras.
Uso de máscara.	Ambiente da unidade de ensino.	Permanentemente.	Todos os profissionais e comissão escolar.	Fiscalizar e orientar para que todos utilizem as máscaras corretamente. Para os estudantes da modalidade Educação Especial, considerar o disposto no parágrafo 7º, artigo 3º da Lei Nº 14.019 de 02/07/2020.	Incluso nas medidas financeiras.
Medidas de distanciamento social.	Ambientes da unidade de ensino.	No retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora.	Organizar os espaços da unidade de ensino para que seja respeitado o distanciamento de 1,5m de raio entre as pessoas.	Não há custo adicional.
Higienização de instrumentos didáticos e pessoais	Ambientes da unidade de ensino.	No retorno das atividades presenciais.	Todos os profissionais.	Higienizar todos os instrumentos de uso coletivo e orientar para a higienização dos de uso pessoal.	Incluso nas medidas financeiras.
Identificação e condução de casos suspeitos e contaminados pela COVID-19	Ambiente da unidade de ensino.	No retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora.	Conforme as Diretrizes para o retorno às aulas/diretrizes sanitárias e documentos oficiais.	Não custo adicional.

Desativação	Unidade Escolar.	Antes/ durante o retorno das atividades presenciais.	Equipe escolar e direção.	Desativar os bebedouros de jato direto existentes na unidade de ensino. Recomendar o uso de garrafinhas individuais (trazidas de casa). Se não for possível, oferecer água na caneca.	Sem custos adicionais.
Entrada e saída diferenciada de funcionários e alunos.	Unidade Escolar.	Antes/durante o retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora.	Disponibilizar dois acessos.	Sem custos adicionais.
Manter materiais de higienização no estoque.	Central de almoxarifado e unidade escolar	Antes/durante o retorno das atividades.	Elizangela e equipe gestora.	Solicitar e fornecer quando necessário.	Incluso nas medidas financeiras e PDDE.

6.1.2 Diretrizes Pedagógicas

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Grupos no whatsapp ou entrega de atividades impressas.	Atividades não presenciais e unidade escolar.	Ano letivo de 2020.	Professores e estudantes	Postagem/entrega e realização de atividades não presenciais (grupo no whatsapp ou impressas) para o cumprimento da carga horária letiva anual.
Mapeamento dos estudantes.	Unidades de Ensino.	Antes do retorno e durante as atividades presenciais.	Equipe diretiva e professores.	Levantamento dos alunos que não tiveram acesso ou não realizaram as atividades não presenciais e com dificuldades de aprendizagem para ofertar atividades pedagógicas presenciais.
Cronograma de atendimento individual.	Unidade de Ensino.	Na matriz de risco laranja.	Patrícia professora do AEE	Definição de cronograma para atendimento individual dos estudantes, com duração de 2 horas.
Cronograma de atendimento em grupos.	Unidade de Ensino.	Na matriz de risco amarela	Equipe gestora.	Definição de cronograma para atendimento de grupos dos estudantes, respeitando o distanciamento de 1,5m de raio entre os estudantes e do professor para os estudantes. Este atendimento será de 3 horas.

Cronograma de atendimento.	Unidade de ensino.	Matriz azul.	Professores	A definir.
Cronograma de entradas e saídas e intervalos.	Entrada e saída, escola, refeitórios, salas de aula e pátio...	Na matriz de risco laranja, amarela e azul.	Equipe gestora.	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída dos estudantes e para os intervalos, conforme as matrizes de risco potencial.
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus.	Canal youtube da SME.	Antes do retorno e durante as aulas presencias.	Vigilância sanitária.	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde.
Orientação dos estudantes quanto às medidas preventivas.	No ambiente escolar.	Periodicamente.	Todos os profissionais.	Material informativo.
Realização das atividades pedagógicas	Ensino não presencia	Semanalmente	Professores	Postagem e envio semanal, seguindo o cronograma enviado pela SME, em continuidade ao currículo foco. Cronograma de reposição aos sábados e feriados: está mantido, para cumprimento da carga horária anual.

	Sala de aula	De acordo com o cronograma organizado pela unidade de ensino para a matriz laranja e amarela.	Professores	<p>Ensino Presencial: Educação Infantil: atividades pedagógicas com objetivo de manutenção do vínculo escolar.</p> <p>Ensino Fundamental: realização de atividades pedagógicas, para estudos de recuperação e manutenção do vínculo escolar. O professor poderá utilizar as atividades apresentadas ou planejar outras contemplando o currículo foco.</p> <p>A oferta é obrigatória e participação das crianças e estudantes será opcional, respeitando a decisão dos responsáveis.</p>
Atividades de avaliação.	Ensino não presencial	No decorrer das aulas nas matrizes laranja e amarela.	Professores	Seguir orientações do documento anexo sobre avaliação.
	Sala de aula presencial	No decorrer das aulas presenciais nas matrizes laranja e amarela.	Professores	Seguir orientações do documento anexo sobre avaliação.

6.1.3 Diretrizes Alimentação Escolar

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Implantação do Manual de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos	Unidade de Ensino	Durante a retomada das atividades presenciais	SME, Nutricionista, funcionários que trabalham com a alimentação e equipe gestora.	Realizar visitas nas Unidades de Ensino com um check-list após concluído, entregar material impresso para capacitar as serventes envolvidas e a equipe diretiva.	Sem custo adicional.
Refeições servidas somente na sala de aula	Unidade de Ensino	Durante o retorno das atividades presenciais na matriz Amarela	serventes	Servir as refeições, conforme o cardápio estabelecido, individualmente SOMENTE em sala de aula.	Sem custo adicional.
Não permitir a entrada/consumo de alimentos trazidos de casa.	Unidade de Ensino	Durante o retorno das atividades presenciais	Serventes/Equipe escolar	Seguir o cardápio estabelecido. Para estudantes com necessidades alimentares específicas, fazer as devidas substituições. Informar aos estudantes/pais que não será possível trazer alimentos de casa para consumo.	Sem custo adicional.

Higienização das carteiras antes e após refeições	Unidade de Ensino/Salas de aula	Durante o retorno das atividades presenciais na matriz Amarela	Serventes/Equipe/Direção escolar	A equipe diretiva deve escolher um servente específico para higienização das carteiras dos estudantes antes e após o consumo da refeição.	Sem custo adicional.
Acesso à área de manipulação dos alimentos/cozinha controlado	Unidade de Ensino/Cozinha	Antes/ Durante o retorno das atividades	Serventes/Equipe Escolar/Direção	Limitar o acesso à cozinha somente aos manipuladores de alimentos e, se for o caso, de pessoas necessárias para a produção das refeições.	Sem custo adicional.

6.1.4 Diretrizes Transporte Escolar

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros.	Transporte escolar.	No retorno das atividades do transporte escolar na matriz amarela e azul.	Responsável pelo transporte escolar.	Controle do limite de passageiro e da lotação. Distanciamento entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura, etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle. Fila para o embarque. Ocupar os bancos de trás para frente. Saída de frente para trás. Higienização das mãos com álcool 70%. Termômetro para aferir a temperatura. Cartazes sobre o uso obrigatório de máscara.
Conscientização dos pais ou responsáveis.	Unidade de ensino.	Antes e durante a retomada das atividades presenciais.	Equipe gestora.	Recomendações sobre os cuidados necessários na utilização de transporte escolar. Orientação sobre o uso de máscaras e aguardo das aferições da temperatura antes de adentrar no transporte.

6.1.5 Diretrizes Gestão De Pessoas

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de grupo de risco – servidores.	Unidade de ensino.	Antes da retomada das atividades presenciais.	SME e equipe gestora.	Elaboração de uma pesquisa online para autodeclaração dos servidores pertencentes ao grupo de risco. Os professores que comprovarem permanecer ao grupo de risco, deverão apresentar relatório mensal contendo as atividades diárias realizadas (A ser enviado um modelo pelo RH).	Sem custo adicional.
Organização do trabalho presencial e não presencial.	Unidade de ensino.	Antes da retomada às aulas.	Equipe gestora, equipe pedagógica e coordenação pedagógica.	Orientação referentes ao trabalho previstas em medidas pedagógicas.	Sem custo adicional.

6.1.6 Diretrizes Treinamento e Capacitação

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Participação de Simulados	Plataforma Digital	Antes do retorno das atividades presenciais	Comissão Escolar	Realização on-line utilizando plataformas virtuais e organizado pelo Estado, em parceria com outros órgãos.
Treinamento para os servidores sobre a aplicação das Diretrizes Sanitárias	Canal da SME no youtube	Antes do retorno das atividades presenciais	Todos os servidores	Canal da Secretaria Municipal de Educação no youtube, organizada pela Vigilância Sanitária Municipal.
Treinamento e capacitação	Canal da SME no youtube	Antes da retomada das atividades presenciais	Todos os Profissionais	Formações on-line, tratando sobre as temáticas necessárias para conduzir as dinâmicas operacionais e trabalho pedagógico nas Unidades de Ensino, entre eles: competências socioemocionais, pedagógicas de orientação, sanitárias, entre outras.

6.1.7 Diretrizes Informação e Comunicação

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os protocolos	Secretaria de Educação e Unidades Escolares em parceria com as demais secretarias.	Antes da retomada das atividades presenciais, durante o retorno até a normalidade.	Equipe gestora.	Manter atualizado o contato de emergência dos alunos (pais e/ou responsáveis) e funcionários – número de telefone. Divulgação nos meios sociais da escola (Facebook e Whatsapp) das normas e protocolos sanitários estabelecidos no plano de contingência escolar. Afixação de cartazes nas entradas das portas da sala de aula e entrada da escola sobre os protocolos a serem seguidos. Distribuição de material impresso para os alunos do protocolo de segurança durante a pandemia de covid-19 em ambiente escolar.	A definir
Criar um mecanismo de comunicação entre as Unidades de Ensino e a SME	Meio digital	No decorrer das atividades presenciais	Equipe gestora.	Criação de uma ferramenta que possibilite às Unidades de Ensino enviarem relatórios semanais à SME com as ocorrências em virtude do retorno das atividades presenciais.	Sem custo adicional.

6.1.8 Diretrizes Finanças

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)
Acompanhar ações e procedimentos administrativos que envolvem planejamento, análise e controle financeiro, no que tange ao processo de compras, para aquisição de itens como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs), de acordo com o estabelecido pelos órgãos competentes, organizar as ações, conforme foi definido no protocolo financeiro da instituição de educação/ensino, direcionado para o enfrentamento da COVID-19.	Unidade escolar SME	Anteriormente ao início das aulas e durante todo o processo
Acompanhar o processo de compra de materiais e demais insumos que se façam necessários para a operacionalização das	Unidade escolar SME	Anteriormente ao início das aulas e durante todo o processo
Contratação de serviço de internet da Educação Conectada e compra de equipamentos para rede de internet	Unidade escolar.	Após o registro e autorização da APP

Apontar os funcionários pertencentes ao grupo de risco visando considerar os procedimentos estabelecidos nas diretrizes de gestão de pessoas quanto à necessidade de contratação de servidores

substitutos para atender às demandas dos grupos de risco, identificando orçamento, fonte de recursos e legislação para contratação.

Unidade escolar SME

Anteriormente ao início das aulas e durante todo o processo

6.1.9 Tabela Base De Itens Necessários Para O Retorno Às Atividades Presenciais

Relação de itens necessários para o retorno às atividades presenciais nas escolas, os quais trazem impacto financeiro, conforme apontado nas demais diretrizes:

EPIs e materiais individuais	
Item	Diretriz (DS), páginas (P.) ou não consta (N.C)
Máscara de proteção facial (considerar o tempo de troca da máscara)	DS 1- P.19
Protetor ocular (para o pessoal responsável pela higienização e limpeza)	N.C
Luvas (para o pessoal responsável pela higienização e limpeza)	DS 1 – P. 19
Botas ou sapatos fechados de trabalho (para o pessoal responsável para higienização e limpeza)	N.C
Materiais de Consumo	
Sabonete	DS 1 – P.12
Álcool em gel	DS 1 – P.12
Papel Toalha (descartável) para secagem das mãos	
Máscaras descartáveis para os profissionais	DS P. 1 – P.13
Termômetro digital infravermelho	DS 1 – P. 15; DS -3 – P – 6. DS – 5 – P. 7
Recipiente adequado para descartar e armazenamento de máscara de proteção facial utilizadas	N.C
Dispensadores de álcool gel(pelo menos 1 por sala(DS- 1) e por veículo de transporte coletivo)	DS 1 – P. 13. DS – 3

Lixeiras de pedal	DS 1 – P. 13
Comunicação	
Cartazes com orientação e capacidade máxima de cada ambiente escolar	N.C
Cartazes com orientação e capacidade máxima de cada veículo de transporte coletivo	DS – 3 – P.7
Cartazes com medidas de prevenção à contaminação	DS – 5 – P.9
Campanhas motivacionais	DS – 5 – P. 10
Serviços	
Capacitação	DS 1 – P. 19
Sanitização em ambiente com contaminação comprovada	N.C
Pessoal	
Monitores para meios de transporte coletivo	DS3 – P.6
Servidores Substitutos (grupo de risco)	

6.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

AE.R.M Professora Alba Lucy Reis Magnus adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

DINÂMICAS OPERACIONAIS	SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL	SISTEMA DE ALARME E ALERTA
MEDIDAS SANITÁRIAS	Patrícia Maciel Magagnin patriciamaciel@gmail.com (48) 99149-7328	Doniste Bauer Maciel bigbauer@gmail.com (48) 99109-6591
MEDIDAS PEDAGÓGICAS	Camila PionerScandolaro scandolaracamila@gmail.com (48) 99117-5144	Doniste Bauer Maciel bigbauer@gmail.com (48) 99109-6591
GESTÃO DE PESSOAS	Rosilene Santos Sala Paganini ro_angelpaganini@hotmail.com (48) 98803-3356	Doniste Bauer Maciel bigbauer@gmail.com (48) 99109-6591
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	EdianeSotana Rocha rochaediane1@gmail.com (48) 99125-2592	Doniste Bauer Maciel bigbauer@gmail.com (48) 99109-6591
TRANSPORTE ESCOLAR	ScheilaScandolaro Santos scheilascandolaro@hotmail.com (48) 98807-6184	Doniste Bauer Maciel bigbauer@gmail.com (48) 99109-6591

Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

6.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

6.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- Simulados de algumas ações (e protocolos);
- Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

DISPOSITIVO	NOME	FUNÇÃO	CONTATO
Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde	Rosilene S. Sala Paganini	Gestora	(48) 98803-3356
	Patrícia Maciel Magagnin	Professora	(48) 99149-7328
Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente das pessoas, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos).	Rosilene S. Sala Paganini	Gestora	(48) 98803-3356
	Elizangela Silveira	Zeladora	(48) 99120-9123
Informações variadas plausíveis provenientes de	Rosilene S. Sala Paganini	Gestora	(48) 98803-3356

diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis).	Patrícia Maciel Magagnin	Professora	(48) 99149-7328
	Camila PionerScandolara	Supervisora	(48) 99117-5144
Simulados de algumas ações (e protocolos).	Rosilene S. Sala Paganini	Gestora	48) 98803-3356
	Patrícia Maciel Magagnin	Professora	(48) 99149-7328
	Camila PionerScandolara	Supervisora	(48) 99117-5144
Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional	Elizangela Silveira	Zeladora	(48) 99120-9123
	Rosilene Santos Sala Paganini	Gestora	(48) 988033356
	Scheila dos Santos Scandolara	Secretaria	(48)8807-6184

6.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19. Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

ANEXOS

**MODELO BOLETIM
BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS
INFORME DE N°**

DIA: / /

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

.....

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:

.....

MODELO RELATÓRIO

RELATÓRIO
PERÍODO: De ____ A _____

Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

Dados quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	

Destaque Evidenciados, Aspectos e Melhorias e lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

1. SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA
2. FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC.

